



**Caderno
4**

Unidades Curriculares Eletivas e Projeto de Vida

DOCUMENTO CURRICULAR do Território do Tocantins **Etapa Ensino Médio**



TOCANTINS
GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DA
EDUCAÇÃO

Wanderlei Barbosa Castro
Governador do Estado do Tocantins

Fábio Pereira Vaz
Secretário de Estado da Educação

Markes Cristiana de Oliveira Santos
Superintendente de Educação Básica

Celestina Maria Pereira de Souza
Diretora de Educação Básica

Eliziane de Paula Silveira
Gerente de Ensino Médio

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE EDUCAÇÃO – CONSED

Vitor de Angelo
Presidente do Conselho Nacional de Secretários de Educação

UNIÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO – UNDIME

Luiz Miguel Martins Garcia
Presidente Nacional

Francinete Ribeiro Ferreira
Presidente da UNDIME Tocantins

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO TOCANTINS

Evandro Borges Arantes
Presidente

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Luís Eduardo Bovolato
Reitor

INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS

Antonio da Luz Júnior
Reitor

EQUIPE GESTORA PROBNCC

Marcos Irondes Coelho de Oliveira
Coordenador Estadual de Currículo

Schierley Régia Costa Colino de Sousa
Coordenadora de Etapa Curricular de Ensino Médio

Fabrcia Neli Johann Martins
Margarete Leber de Macedo
Odalea Barbosa de Souza Sarmento
Articuladora(s) entre Etapas

Sâmia Maria Carvalho de Macedo
Coordenadora da Área de Linguagens e suas Tecnologias

Celestina Maria Pereira de Souza
Coordenadora da Área de Matemática e suas Tecnologias

Tatiana Luiza Souza Coelho
Maria de Lourdes Leôncio Macedo
Coordenadoras da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Wellington Rodrigues Fraga
Coordenador da Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Josiel Gomes dos Santos
Articulação de Itinerários Formativos Propedêuticos

Maria Edilene Salviano de Oliveira
Articulação de Itinerários Formativos - EPT

Danilo Pinheiro Guimarães
Consultor de Gestão e Colaboração - CONSED

EQUIPE DE REDAÇÃO PROBNCC

Sâmia Maria Carvalho de Macedo
Coordenadora da Área de Linguagens e suas Tecnologias

Alessandra de Oliveira Quirino Chiarione
Antônio Adailton Silva
Flávio Marinho de Souza Pinto
Idelneides Ribeiro de Araújo Conceição
Denise Sodrê Dorjô
Eliziane de Paula Silveira
Mariana da Silva Neta
Nádia Caroline Barbosa
Redatores da Área de Linguagens e suas Tecnologias

Adriana dos Reis Martins - UFT
Alessandra Eterna Paixão - Seduc
Douglas dos Santos Silva - Seduc
Heloísa Rehder Coelho Sobreira - Seduc
Khalyl Souza Ribeiro - Seduc
Reijiane Pereira dos Santos Stempien - Seduc
Simone Santos Oliveira Rodrigues - Seduc
Tháise Luciane Nardim - UFT
Colaboradores da Área de Linguagens e suas Tecnologias

Celestina Maria Pereira de Souza – Seduc
Coordenadora da Área de Matemática e suas Tecnologias

José Filho Ferreira Nobre – Matemática
Sóstenes Cavalcante de Mendonça – Matemática
Redatores da Área de Matemática e suas Tecnologias

Saulo Carvalho de Souza Timóteo – IFTO
Colaborador da Área de Matemática e suas Tecnologias

Tatiana Luiza Souza Coelho
Maria de Lourdes Leôncio Macedo
Coordenadoras da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Alcides do Nascimento Moreira – História
Cláudio Carvalho Bento – Sociologia
Jonara Lúcia Streit – História
Lilian Moraes Mancini – Geografia
Willian Costa de Medeiros – Filosofia
Redatores da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Ítalo Bruno Paiva Gonçalves
Maria de Jesus Coelho Abreu – Seduc
Nelma Maria Matias Pinheiro – Seduc
Rafael Machado Santana – Seduc
Wesliane Gonçalves de Souza
Colaboradores da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Wellington Rodrigues Fraga
Coordenador da Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Israel de Freitas Silva – Biologia
Kelson Dias Gomes – Biologia
Michael Monteiro Matos – Física
Jaíra da Cunha Pedrosa – Química
Redatores da Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Aldeires de Sousa Alves
Bruno Martins Siqueira
Cibele Aparecida Martins de Toledo
Oswaldo Bezerra Silva Junior
Colaboradores da Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Schierley Régia Costa Colino de Sousa
**Coordenadora Geral da Elaboração do Documento Curricular do Território do Tocantins,
Etapa Ensino Médio**

Alessandra de Oliveira Quirino Chiarione
Antonio Miranda dos Santos
Celestina Maria Pereira de Souza
Eliziane de Paula Silveira
Eliziete Viana Paixao

Fabrcia Neli Johann Martins
Josiel Gomes dos Santos
Julimria Barbosa Conceiçao
Leda Maria Tomazi Fagundes
Mrcia Cristina Mota Brasileiro
Maria de Lourdes Leoncio Macedo
Maria do Socorro Silva
Maria Edilene Salviano de Oliveira
Nelma Maria Matias Pinheiro
Paola Regina Martins Bruno
Rosngela Rodrigues da Silva Moura
Smia Maria Carvalho de Macedo
Schierley Rgia Costa Colino de Sousa
Autores do Caderno 1 – Disposies Gerais

Cristiane Mireile Bazzo de Pina
Larissa Ribeiro de Santana
Letcia Brito de Oliveira Suarte
Markes Cristiana de Oliveira Santos
Wellington Rodrigues Fraga
Colaboradores do Caderno 1 – Disposies Gerais

Eliziane de Paula Silveira
Smia Maria Carvalho de Macedo
Schierley Rgia Costa Colino de Sousa
Autores da Apresentao do Caderno 2 – Formao Geral Bsica

Alessandra de Oliveira Quirino Chiarione
Antnio Adailton Silva
Flvio Marinho de Souza Pinto
Idelneides Ribeiro de Araujo Conceiçao
Denise Sodr Dorrj
Eliziane de Paula Silveira
Mariana da Silva Neta
Nadia Caroline Barbosa
Smia Maria Carvalho de Macedo
Autores do Caderno 2 – Formao Geral Bsica
rea de Linguagens e suas Tecnologias

Adriana dos Reis Martins
Alessandra Eterna Paixao
Douglas dos Santos Silva
Heloisa Rehder Coelho Sobreira
Khalyl Souza Ribeiro
Rejjiane Pereira dos Santos Stempien
Simone Santos Oliveira Rodrigues
Thaise Luciane Nardim
Colaboradores do Caderno 2 – Formao Geral Bsica
rea de Linguagens e suas Tecnologias

Celestina Maria Pereira de Souza – Seduc
Jos Filho Ferreira Nobre – Matemtica

Sóstenes Cavalcante de Mendonça – Matemática
Autores do Caderno 2 – Formação Geral Básica
Área de Matemática e suas Tecnologias

Saulo Carvalho de Souza Timóteo – IFTO
Colaborador do Caderno 2 – Formação Geral Básica
Área de Matemática e suas Tecnologias

Alcides do Nascimento Moreira
Cláudio Carvalho Bento
Jonara Lúcia Streit
Lilian Moraes Mancini
Maria de Lourdes Leôncio Macedo
Tatiana Luiza Souza Coelho
Willian Costa de Medeiros

Autores do Caderno 2 – Formação Geral Básica
Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Eduardo Ribeiro Gonçalves
Douglas Souza dos Santos
Nelma Maria Matias Pinheiro
Rafael Machado Santana
Wesliane Gonçalves de Souza

Colaboradores do Caderno 2 – Formação Geral Básica
Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Israel de Freitas Silva
Jaíra da Cunha Pedrosa
Kelson Dias Gomes
Michael Monteiro Matos
Wellington Rodrigues Fraga

Autores do Caderno 2 – Formação Geral Básica
Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Aldeires de Sousa Alves
Bruno Martins Siqueira
Cibele Aparecida Martins de Toledo
Oswaldo Bezerra Silva Junior

Colaboradores do Caderno 2 – Formação Geral Básica
Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Josiel Gomes dos Santos
Sâmia Maria Carvalho de Macedo
Schierley Régia Costa Colino de Sousa

Autores da Apresentação do Caderno 3
Itinerários Formativos – Trilhas de Aprofundamento

Alessandra de Oliveira Quirino Chiarione
Antônio Adailton Silva
Flávio Marinho de Souza Pinto
Idelneides Ribeiro de Araújo Conceição
Eliziane de Paula Silveira

Mariana da Silva Neta
Nádia Caroline Barbosa
Sâmia Maria Carvalho de Macedo
Autores do Caderno 3 – Trilhas de Aprofundamento
Área de Linguagens e suas Tecnologias

Adriana dos Reis Martins
Alessandra Eterna Paixão
Douglas dos Santos Silva
Heloísa Rehder Coelho Sobreira
Khalyl Souza Ribeiro
Reijiane Pereira dos Santos Stempien
Tháíse Luciane Nardim
Colaboradores do Caderno 3 – Trilhas de Aprofundamento
Área de Linguagens e suas Tecnologias

Celestina Maria Pereira de Souza
José Filho Ferreira Nobre
Nelma Maria Matias Pinheiro
Saulo Carvalho de Souza Timóteo
Sóstenes Cavalcante de Mendonça
Autores do Caderno 3 – Trilhas de Aprofundamento
Área de Matemática e suas Tecnologias

Lilian Aparecida Carneiro Souza
Colaboradoras do Caderno 3 – Trilhas de Aprofundamento
Área de Matemática e suas Tecnologias

Alcides do Nascimento Moreira
Cláudio Carvalho Bento
Jonara Lúcia Streit
Lilian Moraes Mancini
Maria de Lourdes Leôncio Macedo
Nelma Maria Matias Pinheiro
Willian Costa de Medeiros
Autores do Caderno 3 – Trilhas de Aprofundamento
Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Rafael Machado Santana
Wesliane Gonçalves de Souza
Colaboradores do Caderno 3 – Trilhas de Aprofundamento
Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Israel de Freitas Silva
Jaíra da Cunha Pedrosa
Kelson Dias Gomes
Michael Monteiro Matos
Wellington Rodrigues Fraga
Autores do Caderno 3 – Trilhas de Aprofundamento
Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Aldeires de Sousa Alves
Bruno Martins Siqueira
Cibele Aparecida Martins de Toledo
Oswaldo Bezerra Silva Junior

**Colaboradores do Caderno 3 – Trilhas de Aprofundamento
Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias**

Eliziane de Paula Silveira
Laurita Maria Pereira Lauria Veloso Gerbis
Márcia Cristina Mota Brasileiro
Nelma Maria Matias Pinheiro
Sâmia Maria Carvalho de Macedo
Schierley Régia Costa Colino de Sousa

Autores do Caderno 4 – Eletivas e Projeto de Vida

Ana Clara Abrantes Simões
Ana Paula de Sousa Barbosa
Ires Pereira Leitão Alves
Markenath Dias dos Santos
Neusilene Parente Correia Pinto
Sulavone Aquino Mota Ries

Colaboradores do Caderno 4 – Eletivas e Projeto de Vida

Josiel Gomes dos Santos
Maria Edilene Salviano de Oliveira

**Autores do caderno 5 – Documento Orientador do Itinerário
Formativo da Formação Técnica e Profissional**

Adriana de Brito Quirino
Alessandra de Oliveira Quirino Chiarione
Antônio Adailton Silva
Brenna Ferreira Saminez
Claudia Regina dos Santos
Eliziane de Paula Silveira
Glauce Golçalves da Silva Gomes
Ítalo Bruno Paiva Gonçalves
Leila Alves Pinheiro
Lilian Aparecida Carneiro Souza
Lucineide Maria Lima de Holanda
Julimária Barbosa Conceição
Maria Socorro da Silva
Mariana Silva Neta
Rosângela Maria Medeiros Souza
Sâmia Maria Carvalho de Macedo
Schierley Régia Costa Colino de Sousa
Valcelir Borges da Silva

Revisão Textual

Ronnayb Lima de Sousa
Wellington Rodrigues Fraga
Projeto Gráfico e Diagramação

Aprovação do Documento Curricular do Território do Tocantins, Etapa Ensino Médio pelo Conselho Estadual de Educação – Dezembro/2021.

Homologação do Documento Curricular do Território do Tocantins, Etapa Ensino Médio pelo Conselho Estadual de Educação – Resolução N° 169 de 20 de dezembro de 2022.

Sumário

1. APRESENTAÇÃO	11
2. INTRODUÇÃO	12
3. ESCOLHA DAS ELETIVAS	14
3.1 O tema de uma Eletiva	14
3.2 O título de uma Eletiva.....	15
3.3 Organização Didática Pedagógica	15
3.4 Como atender ao Currículo	15
4. ORGANIZAÇÃO OPERACIONAL	16
4.1 Formação de turmas e o perfil do Professor(a)	16
4.2 Orientaçõespara Elaboração de ELETIVA.....	16
5. O PAPEL DO PROFESSOR.....	19
5.1 O perfil do Professor	19
6. AVALIAÇÃO	21
7. PROJETO DE VIDA	22
8. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA	24
9. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	29
10. ORGANIZADOR CURRICULAR	31
10.1 1ª série do Ensino Médio.....	31
10.2 2ª Série do Ensino Médio.....	31
10.3 3ª Série do Ensino Médio.....	32
10.4 O Papel do Professor	33
10.5 O Perfil do Professor	34
11. AVALIAÇÃO	35
12. REFERÊNCIAS.....	37

1. APRESENTAÇÃO

A Lei n. 13.415/2017 que alterou as Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN/9394/96, estabelece uma nova organização curricular para o ensino médio, centrada na flexibilização curricular como princípio fundamental, permitindo a construção de currículos e propostas pedagógicas que atendam às especificidades locais e à multiplicidade de interesses dos estudantes, estimulando o exercício do protagonismo e fortalecendo o desenvolvimento de seus projetos de vida.

Assim, apresentamos a parte flexível do currículo no cotidiano escolar por meio de Itinerários Formativos, organizados em Unidades Curriculares denominadas de Projeto de Vida, Trilhas de Aprofundamento e Eletivas. A flexibilidade curricular se fortalece em práticas pedagógicas estruturadas no diálogo interdisciplinar entre os componentes de uma ou mais áreas de conhecimento.

Este caderno, intitulado Eletivas e Projeto de Vida, busca apoiar o trabalho dos docentes, contribuir com a sua formação e com o planejamento de ensino, com vistas ao desenvolvimento das práticas sociais, da formação cognitiva, humana e cidadã dos estudantes.

Neste caderno os docentes são instigados a apropriação de recursos pedagógicos e tecnológicos como ferramentas essenciais para desenvolvimento de competências e habilidades que proporcionam aos estudantes o exercício do protagonismo, aprendizagens significativas e a permanência, com sucesso na escola.

2. INTRODUÇÃO

A reforma da última etapa da educação básica tem entre seus princípios a flexibilização curricular, como mola propulsora para um Novo Ensino Médio. Esse currículo tem no seu cerne a intencionalidade de atender às necessidades e expectativas dos estudantes no âmbito cognitivo e socioemocional, para torná-los competentes para os enfrentamentos diários, inerentes às demandas do século XXI.

A proposta curricular do Ensino Médio, permite a construção de currículos e propostas pedagógicas que atendam às especificidades locais e à multiplicidade de interesses dos estudantes. Neste contexto, cabe aos sistemas de ensino fomentar alternativas de diversificação e flexibilização curricular, de modo que as unidades escolares ampliem as opções de escolhas para os estudantes (CONSED, 2020).

A nova organização curricular do Ensino Médio para o Território do Tocantins é composta pela Formação Geral Básica e Itinerários Formativos. Os Itinerários Formativos, Parte Flexível do currículo são compostos por: Trilhas de Aprofundamentos, Eletivas e Projeto de Vida.

Essa inovação – fundamenta-se em leis e outros documento formativos – proposta pela política do Novo Ensino Médio, amplia condições para que o estudante seja inserido no centro da vida escolar, de modo a promover uma “aprendizagem com maior profundidade e que estimule seu desenvolvimento integral, por meio do incentivo ao protagonismo, à autonomia e à responsabilidade do estudante por suas escolhas e seu futuro.” (BRASIL, [s. d.]).

As Eletivas têm como objetivo ampliar e aprofundar as aprendizagens da Formação Geral Básica, dos Itinerários Formativos ou ainda, trabalhar com abordagens inerentes às expectativas dos estudantes e sua formação integral. Devem ter origem em temas centrais/integradores, sejam os temas contemporâneos transversais, ou outros

específicos, demandados pela comunidade ou de interesse dos estudantes com foco no desenvolvimento de habilidades afins e a progressividade das aprendizagens.

O trabalho docente com Eletivas deve primar pela criatividade e inovação, com base nas metodologias ativas, valorizar a ludicidade, agregar novos valores à prática docente e às aprendizagens. As Eletivas devem ter intencionalidade pedagógica e articulação com as áreas do conhecimento, com os eixos estruturantes definidos pelos Itinerários Formativos e com as Competências Gerais da BNCC.

A unidade escolar deve organizar a oferta de várias Eletivas, de forma a oportunizar a escolha dos estudantes conforme seus interesses acadêmicos, seja profissional, cultural e dos seus projetos de vida.

O Projeto de Vida do estudante é o ponto focal no currículo do ensino médio, enquanto estratégia de reflexão para as escolhas e definições assertivas na construção do presente e do futuro dos estudantes tocantinenses em todas as dimensões da vida: pessoal, social/cidadã e produtiva/profissional.

A carga horária de cada Eletiva deverá observar as opções de arquitetura curricular apresentadas no Caderno 1 - Disposições Gerais.

3. ESCOLHA DAS ELETIVAS

Ao decidir por uma Eletiva, entre as opções oferecidas, o estudante exercita a sua capacidade de escolha com base num repertório ampliado, aprende a estabelecer critérios, valorando o que lhe interessa e o que importa naquele momento da sua vida escolar. Ao mesmo tempo entende que sua escolha não o impede nem o limita a aprender sobre as demais áreas do conhecimento. Para que a Eletiva cumpra o seu papel de ampliação, enriquecimento e diversificação é fundamental que seja atraente e tenha sentido para o jovem sendo planejada por meio de uma rica variedade tanto teórico-conceitual, quanto metodológica e didática.

A escolha das Eletivas pelos estudantes pode se fundamentar a partir de expectativas identificadas em escutas realizadas e no potencial produtivo e cultural das distintas regiões do Estado e ainda em boas práticas já experienciadas. Outra forma de escolher qual Eletiva cursar é a partir do entendimento do estudante de quais temas são relevantes para ele naquele momento, contribuir para a sua formação integral e seu projeto de vida. Neste caso, várias situações problemas ou complexas, relacionadas com o cotidiano da comunidade ou com as áreas de conhecimento são lançadas pela escola, para discussão e análise dos estudantes.

3.1 O tema de uma Eletiva

a) Envolver os estudantes considerando a importância do tema na vida deles. Eles precisam se enxergar no tema ou no seu contexto.

b) Partir de uma situação problema ou complexa que possa ser alterada em função dos interesses dos estudantes e/ou da melhoria da qualidade de vida das pessoas, pela intervenção da discussão, leitura, pesquisa, ações concretas.

c) Ser abrangente o suficiente para atender ao currículo, gerando boas situações de aprendizagens.

3.2 O título de uma Eletiva

Toda Eletiva deve ter um título coerente com o tema e que seja atrativo para os estudantes. Definidos os temas e os títulos de quantas Eletivas a escola deseje ofertar, os professores, a coordenação de área e a pedagógica se reúnem para estruturação e elaboração da(s) Eletiva(s) que serão disponibilizadas para escolha dos estudantes.

Faz parte desse processo um segundo momento, o da escolha e inscrição do estudante na Eletiva que irá cursar, o qual ocorre após a elaboração e apresentação destas aos estudantes. É o momento da formação das turmas para cada Eletiva.

3.3 Organização Didática Pedagógica

As Eletivas devem ser planejadas considerando situações didáticas diversificadas com vistas ao desenvolvimento, integração e consolidação das áreas do conhecimento de forma contextualizada e, para isso, seu eixo metodológico é de orientação interdisciplinar.

3.4 Como atender ao Currículo

- a) Qual (is) competência (s) geral (is) da BNCC contempla?
- b) Qual (is) competência(s) específica(s) de área contempla?
- c) Qual (is) habilidade (s) de Itinerários a ser(em) contemplada(s)?
- d) Quais componentes curriculares serão envolvidos?
- e) Quais objetos de conhecimentos serão trabalhados? Como serão desenvolvidos?
- f) Qual (is) eixo (s) estrutura(m)?

4. ORGANIZAÇÃO OPERACIONAL

4.1 Formação de turmas e o perfil do Professor(a)

A escola poderá fazer uma estimativa de Eletivas a serem ofertadas levando em consideração o quantitativo de matrículas, fundamentada na manifestação de interesse ou necessidades a partir de prévia escuta aos estudantes.

As turmas de Eletivas são formadas por adesão do estudante. A composição poderá ser com estudantes de diferentes turmas (formação geral/matricula inicial) e diferentes séries do Ensino Médio (1ª, 2ª e 3ªséries).

4.2 Orientações para Elaboração de ELETIVA

ESTRUTURA DO EMENTÁRIO DA ELETIVA

Tema da Eletiva: Temas Contemporâneos Transversais (TCT) - qual(is) temas.

Título da Eletiva: deve ser criativo, interessante e contemporâneo.

Carga horária: 40h (em cada semestre letivo).

Nº de Turmas: conforme o número de estudantes e suas escolhas e a disponibilidade de oferta da escola.

Forma de oferta: aula presencial e possibilidade de parte da carga horária em aula não presencial, conforme legislação vigente.

Autor (a) autores (as): elaborador(es) da Eletiva.

Introdução/ Resumo/ Apresentação: neste espaço falar de forma objetiva e clara ao que será trabalhado na Eletiva, os ganhos individuais (para o estudante) e sociais (para a comunidade, o município e a sociedade) o que é esperado da Eletiva em termos de aprendizagens cognitivas/conceituais, procedimentais e atitudinais e as áreas de conhecimentos envolvidas/contempladas na Eletiva para ampliar e aprofundar.

Justificativa: qual(is) motivo(s) foi (ram) considerados para definição desta Eletiva – em termos de fortalecimento, das aprendizagens cognitivas, socioemocionais (Formação Geral ou Itinerários Formativos) e projeto de vida dos estudantes.

Área (s) do Conhecimento/Componente(s) Curricular(es): contemplar uma ou mais áreas de conhecimento, um ou mais componentes curriculares para ampliar e aprofundar.

Competências Gerais (BNCC): citar a(s) competência(s) que será (ão) trabalhada(s).

Eixo(s) Estruturante(s) dos Itinerários Formativos: evidenciar qual (is) eixo (s) será (ã) trabalhados (Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo). É recomendado que na composição da Eletiva seja incorporado e integrado no mínimo um eixo estruturante, a fim de garantir que os estudantes experimentem diferentes situações de aprendizagem e desenvolvam um conjunto diversificado de habilidades relevantes para sua formação integral.

Habilidades dos Itinerários Formativos Associadas às Competências Gerais da BNCC.

Habilidades dos Itinerários Formativos Associadas aos Eixos Estruturantes.

Objetos de conhecimento: citar os objetos de conhecimento (conteúdos, conceitos e processos) que serão abordados, de acordo com as habilidades dos Itinerários Formativos destacadas para ampliar e aprofundar.

Orientações didático pedagógicas/Metodologias: listar as formas de ações e as fases do desenvolvimento da Eletiva em termo de atividades, espaços de aprendizagens e tempo pedagógico, conforme carga horária e calendário letivo, de modo que atenda a oferta de aula presencial e não presencial.

Entrega/Produto Final: todo trabalho com Eletiva deve ter como resultado um produto final que possa impactar no processo de aprendizagem dos estudantes, no seu projeto de vida, em âmbito pessoal, social e produtivo/profissional (evidenciando as aprendizagens das áreas de conhecimento e o desenvolvimento das habilidades dos Eixos Estruturantes contemplados na Eletiva).

Evento de culminância: a Eletiva deve ser concluída com um evento científico ou cultural (seminário, exposição, debate, conferência, teatro, sarau, noite de autógrafos, fórum, dentre outros) na unidade escolar ou em outro espaço público, para entrega do produto final a sociedade, de forma que seus resultados sejam socializados com o público-alvo (comunidade escolar, local e outros). Para tanto faz-se importante indicar quem será o público. Neste momento os estudantes apresentam as temática(s) estuda(s), o que aprenderam, como criaram/fizeram o produto final, explicitando a intencionalidade pedagógica, as habilidades desenvolvidas, o que agora é capaz de ver, perceber e fazer e qual a importância do aprendizado adquirido para sua vida estudantil e para as práticas socioambiental.

Recursos didáticos: recursos que o professor(a) utilizará para realização do trabalho com os estudantes (tecnologia, financeiro, parcerias e outros).

Avaliação: conforme orientações do DCT-TO, Etapa Ensino Médio.

Referências: citar as impressas e os links.

5. O PAPEL DO PROFESSOR

O papel do Professor na sala de aula das Eletivas é levar o estudante a analisar problemas, situações complexas e acontecimentos dentro de um contexto real, utilizando os conhecimentos presentes em diversas áreas. Ele desafia e estimula os jovens, mobiliza questionamentos e hipóteses, dúvidas e certezas temporárias, criando nos estudantes a necessidade pela busca de respostas, sendo eles os próprios protagonistas nessa busca. Assim, suas aulas devem prover formas criativas e estimulantes para criar novas estruturas conceituais. Para isso, deve considerar o respeito às individualidades cognitivas, afetivas e sociais, a importância do estímulo, a constante curiosidade, o favorecimento da vivência e da experimentação, o envolvimento, a autonomia e a criatividade na criação de soluções.

5.1 O perfil do Professor

- a) É curioso, idealista, criativo, pró-ativo, incentivador e mediador da construção de conhecimento e anseia por novidades;
- b) Gosta de inovações, de pesquisa, de colocar em prática ideias diferentes. Profissionalmente está sempre aberto a novas perspectivas e novas experiências, enxergando-se como um permanente aprendiz;
- c) É capaz de estimular a curiosidade dos estudantes, cria oportunidades de aprendizagens variadas, possibilitando descobertas e novas experiências a partir da identidade dos aprendizes;
- d) Entende que seu papel é de educar o estudante em todas as suas dimensões, estimulando o conhecimento teórico-prático, o pensamento crítico, analítico e propositivo, a iniciativa, o foco no futuro com garantia do desenvolvimento das habilidades socio emocionais;

- e) É sensível às necessidades variadas e as diferentes bagagens dos estudantes e está comprometido com o sucesso de todos;
- f) Acredita que a socialização de conhecimento entre professores, professores e estudantes e estudantes entre si é fundamental para o enriquecimento do processo de aprendizagem;
- g) Está ciente que a parceria com a família maximiza a aprendizagem do estudante;
- h) Tem uma visão otimista do mundo, tolera incertezas e ambiguidades;
- i) É entusiasta do trabalho em uma comunidade de aprendizagem colaborativa;
- j) Acredita que a escola deve utilizar novas tecnologias como ferramentas para melhorar a qualidade da aprendizagem;
- k) É capaz de planejar atividades de Itinerários Formativos que explorem elos e possibilidades de trocas entre diferentes componentes e unidades curriculares;
- l) Reconhece a importância de avaliações constantes do desempenho dos estudantes e professores com o objetivo de ajustar o processo de aprendizagem e de alcançar as metas estabelecidas;
- m) A partir de diferentes interpretações e críticas, se interessa por outras perspectivas além da sua e é capaz de rever e expandir sua própria visão;
- n) Proporciona a ampliação na visão de mundo dos estudantes, auxiliando-os no processo para se transformarem em indivíduos protagonistas;
- o) É capaz de trabalhar de um modo integrado com os demais professores por meio do planejamento e da realização de atividades compartilhadas ou pela integração de objetos de conhecimento afins.

6. AVALIAÇÃO

Orienta-se a utilização da Avaliação Formativa para registrar os resultados de aprendizagens nas Eletivas. Considerando que a Avaliação Formativa tem função descritiva, qualitativa e contínua, cujo objetivo é orientar, informar, e melhorar o processo pedagógico, a qual possibilita ao docente acompanhar os aspectos necessários de intervenção no processo de ensino e aprendizagem, por possuir caráter formativo com clara intencionalidade pedagógica.

Os resultados de aprendizagens serão analisados a partir das demonstrações práticas ou mudanças e incorporação no comportamento, atitudes e participação protagonista dos estudantes refletidas nos produtos finais, apresentados durante as culminâncias de cada Eletiva no final do semestre, em relação às competências e habilidades previstas e desenvolvidas.

Quanto à valoração (quantitativa e ou qualitativa) da avaliação, fica a critério dos professores envolvidos, conforme regulamentação dos respectivos sistemas e redes, bem como a agregação destes no resultados das aprendizagens dos respectivos componentes curriculares, da Formação Geral Básica, contemplados na Eletiva, desde que o trabalho tenha se realizado de maneira integrada a partir do planejamento.

7. PROJETO DE VIDA

A Unidade Curricular Projeto de Vida encontra-se fundamentada na Lei 13.415/2017 e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a ela vinculada, além das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio-DCNEM (2018). Estes documentos destacam a importância da participação ativa dos estudantes na construção de seus percursos formativos, com vistas ao alcance de seus projetos de vida, desenvolvimento do protagonismo juvenil, das competências e habilidades propostas e da formação integral.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 2018), no que tange ao projeto de vida, estabelece:

Art. 5º O ensino médio em todas as suas modalidades de ensino e as suas formas de organização e oferta, além dos princípios gerais estabelecidos para a educação nacional no art. 206 da Constituição Federal e no art. 3º da LDB, será orientado pelos seguintes princípios específicos:

(...)

II - projeto de vida como estratégia de reflexão sobre trajetória escolar na construção das dimensões pessoal, cidadã e profissional do estudante;

O Documento Curricular para o Território do Tocantins - DCT/TO, Etapa Ensino Médio, normatiza Projeto de Vida como Unidade Curricular dos itinerários formativos (parte flexível do currículo); de oferta obrigatória nas três séries do Ensino Médio; deve ser trabalhada de forma transversal; perpassando à Formação Geral Básica e demais unidades e componentes curriculares.

Essa Unidade Curricular Projeto de Vida tem por objetivo oportunizar aos estudantes a vivência de situações de aprendizagem e experiências que reflitam seus interesses e lhes permitam fortalecer a autonomia, desenvolver o protagonismo e a responsabilidade sobre suas escolhas presentes e futuras.

O Projeto de Vida vem como uma proposta de incentivar e apoiar o estudante no processo de reflexão sobre “quem ele sabe que é” e “quem ele gostaria de ser” e ajudá-lo a planejar o caminho que precisa seguir para realizar esse encontro.

A Unidade Curricular Projeto de Vida tem como propósito, apoiar os estudantes no processo de tomada de decisão nas escolhas dos itinerários formativos (especialmente quanto às Trilhas de Aprofundamento e ou da Formação Técnica e Profissional, e as Unidades Curriculares Eletivas).

Desse modo, o Projeto de Vida tem a potencialidade de motivar e despertar o interesse dos estudantes para a construção do que se espera para o futuro. Nesse sentido, deve-se apoiá-los no desenvolvimento de suas habilidades cognitivas e socio emocionais, possibilitando-os a um contínuo crítico-reflexivo em suas escolhas de vida. Além das competências puramente cognitivas, a BNCC propõe que sejam desenvolvidas as habilidades de comunicação, criatividade, autoconhecimento, autocontrole, curiosidade, empatia e, sobretudo, de relacionamento interpessoal, assegurando uma articulação com todas as dimensões da vida adulta.

Vale destacar que Projeto de Vida e Trabalho compõe a sexta competência entre as dez Competências Gerais da Educação Básica:

06 - Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (BRASIL, 2017, P.9)

Assim, o Projeto de Vida, alicerçado no projeto político pedagógico da unidade escolar, busca, por meio da intencionalidade pedagógica, desenvolver o autoconhecimento, a autonomia, a tomada de decisão e a atribuição de sentido à existência, de modo planejado e consciente, com vistas ao desenvolvimento integral dos estudantes articulado nas suas dimensões pessoais, cidadã e profissional.

8. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA

O mundo contemporâneo é marcado especialmente pelas rápidas transformações decorrentes dos avanços tecnológicos e de novas formas de se relacionar com o mundo físico e social. Em face disso, novas formas de viver emergem constantemente. Novos desafios para a escolarização são impostos, sobretudo a do Ensino Médio, que se caracteriza pela etapa de transição dos jovens para a vida adulta.

Para responder a estes novos desafios, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, etapa Ensino Médio, propõe atender às novas necessidades de formação dos estudantes e à diversidade de expectativas das diferentes juventudes. Assim, defende uma escola comprometida com a educação integral dos estudantes e com a construção de seus projetos de vida.

Para tanto, busca-se pela

[...] superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, pelo estímulo à sua aplicação na vida real, pela importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e ao protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu **projeto de vida**" (BRASIL, 2018, p.15).

Destaca-se, ainda, neste documento, ser papel da escola

auxiliar os estudantes a aprender a se reconhecer como sujeitos, considerando suas potencialidades e a relevância dos modos de participação e intervenção social na concretização de seu **projeto de vida** (BRASIL, 2018, p. 473).

Contudo, nos faz refletir sobre quais caminhos podem ser traçados para apoiar os estudantes na construção de seus projetos de vida, as práticas pedagógicas intencionais que promovam o desenvolvimento de competências favoráveis a esse processo. Por esse ângulo, compreende-se como tarefa necessária a este documento curricular a conceituação do que se entende por projeto de vida e quais suas implicações nos processos de ensino e aprendizagem.

O projeto de vida é um planejamento feito para conquistar objetivos pessoais, cidadãos e profissionais, que estabeleçam um profundo vínculo com a identidade

dos estudantes e que sejam orientados por princípios éticos (SILVA; DANZA, 2021). A importância de demarcar essa definição reside no fato de que muitos estudantes do Ensino Médio têm expectativas para o futuro, formuladas como sonhos e fantasias, mas que não se configuram como projeto capaz de alicerçar uma busca real pela conquista de seus objetivos.

Assim, ao definir o que se entende por **projeto de vida**, busca-se não somente delimitar as expectativas de aprendizagem na Unidade Curricular, mas também possibilitar que os estudantes do ensino médio criem, para si, um horizonte que oriente seus percursos escolares, de forma que o amparem na construção de seus projetos.

Damon (2009) denomina “projetos vitais nobres” como objetivos, finalidades que dão sentido à vida das pessoas, organizam pensamentos e ações e estão relacionadas com sistemas de valores. Para ele, os projetos de vida são de forma intencional e dialética, os projetos vitais e as finalidades de vida das pessoas atendem a um duplo objetivo – o de buscar simultaneamente a felicidade individual e coletiva – e baseiam-se nos princípios da ética e dos valores morais.

Muitas vezes, pode parecer que o tema Projeto de Vida se refere a uma escolha unicamente pessoal, que diz respeito somente ao indivíduo. Embora ela seja, de fato, uma escolha pessoal, um Projeto de Vida pode ser coletivo, isto é, desenvolvido em um grupo de pessoas visando a um objetivo comum (defender uma causa ambiental em um grupo ou organização, por exemplo). Nesse ponto, o EU (aquilo que identifica meus gostos, valores e preferências – autodirecionamento) se une ao OUTRO e daí emerge o NÓS (cooperatividade). (FTD – Projeto de Vida – Meu Futuro, 2021, pp. 214).

Arantes (2020) também nos aponta que o projeto de vida é uma representação mental cujo objetivo é gerar e gerir o futuro de modo que ele se torne o mais compatível possível com a realidade que cada sujeito deseja criar para si e para o coletivo.

De acordo com a perspectiva adotada, criar um projeto de vida significa ter clareza sobre quem se é, sobre quem se deseja tornar no futuro e os impactos das suas escolhas ao seu entorno, remetendo fortemente ao conceito de identidade pessoal e social. Por isso, reconhecer e valorizar a identidade dos estudantes em seus mais diferentes recortes, tendo em vista suas especificidades étnico-raciais, de classe, gênero, orientação sexual, entre outras singularidades, faz parte do desenvolvimento de sujeitos sociais e de direitos, capazes de gerir o próprio futuro e as aprendizagens que lhes são necessárias, e responsáveis por fazer.

O trabalho pedagógico com o **Projeto de Vida** visa propiciar aos estudantes autoconhecimento, fortalecimento de suas identidades, ações e reflexões de valorização à vida, mediante a promoção de competências que os auxiliem no enfrentamento de sentimentos de vazio existencial, mediante a capacidade de autorregulação dos próprios sentimentos e condutas. Busca-se, ainda, propiciar a eles situações de aprendizagens que lhes permitam o desenvolvimento de resiliência para lidar com desvios em seus percursos, alteridade para lidar com as diferenças, bem como a compreensão das ações necessárias aos seus avanços, às consequências dessas ações e subsídios para que escolham seus percursos profissionais.

É fundamental que os estudantes desenvolvam habilidades e competências que viabilizem sua inserção social e no mundo do trabalho e os ajudem a entender as relações de poder envolvidas nestas dinâmicas. Para tanto, objetiva-se que desenvolvam responsabilidade em relação às suas escolhas e compreendam seus efeitos e consequências. Espera-se, além disso, que sejam capazes de reconhecer suas possibilidades de atuação e transformação pessoal, coletivas e profissionais, priorizando a sustentabilidade em suas escolhas, valorizando a cultura e o respeito às diversidades e aos direitos humanos.

É importante observar que a perspectiva pedagógica do trabalho com **Projeto de Vida** se afasta de qualquer tipo de abordagem psicoterapêutica, ainda que a dimensão emocional e a psicológica estejam presentes neste trabalho. Pelo contrário, espera-se que o trabalho destes aspectos dentro da proposta pedagógica, desenhada pelo professor nesta Unidade Curricular, seja realizado nas dimensões: **a)** Pessoal/Emocional/Identidade: autoconhecimento; autoconfiança; autoconceito, emoções etc.; **b)** Social/Cidadã: interações sociais, comunitárias, familiares; projetos coletivos; direitos e deveres etc.; **c)** Produtiva/Profissional: mundo do trabalho; redes profissionais; continuidade dos estudos etc.

Assim, ao concluir o ensino médio, espera-se que os estudantes sejam capazes de realizar uma leitura crítica e contextualizada dos processos e das múltiplas dimensões da existência humana, que sejam responsáveis e atuem como agentes de transformação, buscando resoluções e intervenções para o meio em que vivem, agindo de forma protagonista, a partir do desenvolvimento das competências e habilidades exigidas para tanto.

Entende-se que agir de forma protagonista significa reconhecer-se como um sujeito ativo e capaz de ser um agente transformador da realidade, capaz de propor soluções para os problemas pessoais e coletivos que surgem ao longo da trajetória pessoal, levando em consideração as percepções sociais, culturais, econômicas, históricas e políticas que o cercam, desenvolvendo resiliência, durante o Ensino Médio e após a sua conclusão, para a continuidade do próprio percurso.

Para COSTA, 2001, p. 179:

Durante o trabalho pedagógico com a Unidade Curricular Projeto de Vida, o estudante é o protagonista em atividades direcionadas à solução de problemas reais, atuando como fonte de iniciativa, liberdade e compromisso. (...) o cerne do protagonismo, portanto, é a participação ativa e construtiva do jovem na vida da escola, da comunidade ou da sociedade mais ampla.

Costa (2002, p.205) acrescenta que o protagonismo juvenil indica o ator principal, ou seja, “o agente de uma ação seja ele um jovem ou um adulto, um ente da sociedade civil ou do estado, uma pessoa, um grupo, uma instituição ou um movimento social”. Nessa perspectiva, o protagonismo deve ser orientado e direcionado pelos professores que serão os mentores do engajamento dos estudantes para a realização dos projetos de vida.

Portanto, enfatiza-se que a promoção desse trabalho deve ocorrer a partir da mediação do professor, que se deve valer do planejamento de situações educativas orientadas e com intencionalidade pedagógica, estabelecendo relações e conexões com as competências e habilidades da BNCC (Formação Geral Básica) e, no que se aplique, as Habilidades dos Itinerários Formativos Associadas às Competências Gerais da BNCC, bem como as Habilidades Específicas dos Itinerários Formativos Associadas aos Eixos Estruturantes.

Assim como quaisquer processos de ensino e aprendizagem, o trabalho pedagógico na Unidade Curricular **Projeto de Vida** deverá ser mediado pelas relações e contextos da comunidade escolar, valorizando a interdependência entre o estudante e os espaços de vivência, bem como valorizar o vínculo e o envolvimento da família com a escola.

9. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

O trabalho pedagógico na unidade curricular **Projeto de Vida** pode se constituir como *locus* privilegiado para a escuta, a reflexão, o diálogo e as percepções dos estudantes por parte de seus pares e dos professores, promovendo interação, aproximação e construção dialógica do conhecimento.

Sugere-se, para isso, a reconfiguração dos espaços escolares, fazendo uso de uma dinâmica de organização que favoreça trocas e interações, promovendo uma atmosfera de escuta, respeito e reciprocidade. Espaços alternativos, previamente organizados para além da sala de aula, a depender da proposta pedagógica, criar um clima acolhedor e convidativo para a participação, o desenvolvimento de atividades previamente planejadas e com intencionalidade pedagógica.

Para tanto, indica o trabalho pedagógico com as metodologias ativas em que o professor atua no sentido de conferir aos estudantes a centralidade no processo de aprendizagem. Essas metodologias não se localizam, de forma estanque, em uma teoria específica, mas remetem, em linhas gerais, ao pressuposto do “aprender fazendo” e ao de “aprender a aprender”, ancoradas em processos educativos, em práticas voltadas a produzir sentidos e significados.

Sugestões de práticas e ferramentas pedagógicas para as aulas de **Projeto de Vida**:

Aprendizagem baseada em problemas e por projetos	Identificação de problemas que envolvam a comunidade e a proposição de soluções para o seu enfrentamento
Aprendizagem por investigação	Apresentação de perguntas que motivem o processo de pesquisa e investigação por parte dos estudantes
Debates	Proposição de temas a serem debatidos, que estimulem a capacidade de argumentação dos estudantes

Dilemas	Situações fictícias ou reais que envolvam a tomada de decisão entre duas ou mais possibilidades
Estudos de caso	Casos reais que apresentem dados a serem criticamente analisados pelos estudantes
Exercícios de atenção plena (mindfulness)	Exercícios de reflexão que promovam a concentração e a percepção sobre os próprios estados emocionais e corporais
Exercícios de clarificação de valores	Perguntas voltadas ao esclarecimento de crenças, pensamentos e sentimentos que configuram o modo de pensar dos estudantes.
Jogo de modelos (role-model)	Atividades que consistem em reconhecer e valorizar pessoas ou coletivos que possam constituir exemplos de conduta.
Jogo de papéis (role-playing)	Atividades em que os estudantes devem representar papéis a fim de compreender diferentes perspectivas sobre um mesmo tema.
Mapa mental	Organização de ideias sobre um determinado assunto em um modelo gráfico que indique causas e consequências entre os fatores analisados
Narrativa de vida	Exercícios autobiográficos que favoreçam a reflexão sobre o significado das memórias e experiências passadas que podem contribuir para projetar o futuro
Painel integrado	Leitura e discussão de materiais informativos em pequenos grupos, seguida da apresentação da sistematização das ideias do grupo para a turma ou para outro grupo
Práticas de autorregulação	Exercícios que combinam a observação das próprias condutas, sua avaliação e proposição de novas formas de agir, com vista a melhores resultados
Resolução de conflitos	Apresentação de conflitos sobre temas variados e análise dos pensamentos, sentimentos e condutas de cada um dos envolvidos, a fim de encontrar possíveis soluções para os problemas enfrentados
Rodas de conversa	Roda composta por toda a turma ou por pequenos grupos, a fim de conversar sobre temas escolhidos pelos próprios estudantes, utilizando o diálogo e a empatia como estratégias de comunicação
Rotação por estações	Montagem de estações de aprendizado com variados recursos (vídeos, reportagens, textos, dinâmicas, etc.) pelas quais os estudantes circulam ao longo da aula
Tempestade de ideias (brainstorming)	Levantamento das ideias dos estudantes sobre temas a serem discutidos e aprofundados em aula

Fonte: Puig (1998), Moreno; Sastre (2002); Bender (2014) e Bacich; Moran (2017).

10. ORGANIZADOR CURRICULAR

Alinhado às diretrizes da BNCC, a unidade Curricular Projeto de Vida tem por foco o desenvolvimento de habilidades e a promoção de competências. Nesse contexto, o organizador curricular está alicerçado nas dez competências gerais da BNCC. Essa organização é propositiva, podendo ser usada de forma flexível, com o objetivo de promover percursos de aprendizagem que contribuam para a construção dos projetos de vida dos estudantes. É válido destacar que o organizador pode ser usado de diversas formas, orientando a criação de sequências didáticas.

10.1 1ª série do Ensino Médio

Na 1ª série do Ensino Médio, orienta-se que se trabalhe com a dimensão pessoal e social, centrada no autoconhecimento e reconhecimento da importância dos seus próprios valores e do outro, ou seja, conhecer sua identidade e desenvolver competências fundamentais que se relacionam e se integram.

Nesse sentido, autoconhecimento na unidade curricular Projeto de Vida subentende-se conhecer-se é algo que se dá na medida em que o sujeito se modifica, agindo no mundo, se posicionando diante das questões em que é convocado a se manifestar, interagindo com o diverso, em situações inéditas. Conhecer-se é impossível sem as relações de alteridade e é na medida em que se age que se elabora a si mesmo, uma vez que é uma ocasião de se manifestar como se é ou como deseja ser.

10.2 2ª Série do Ensino Médio

Na 2ª série do Ensino Médio dedica-se à dimensão social/cidadã e ao desenvolvimento de competências e habilidades para relações éticas, sustentáveis e democráticas entre os indivíduos.. Nessa perspectiva, reconhecer-se e entender o outro nas suas particularidades, usando a resiliência, empatia, respeito, solidariedade etc. para

promover uma sociedade mais fraterna, justa e solidária, com vistas a elaboração do Projeto de Vida: o futuro, os planos e as decisões.

Trata-se de desenvolver quais os desejos que os estudantes tem hoje e elaborá-los de maneira concreta, planejando as formas de realizá-los. É pela perspectiva do que se almeja agora, porque os desejos e aspirações são passíveis de serem modificados ao longo do tempo.

Para tanto, o trabalho com Projeto de vida deve assegurar aos a atuação participativa, cidadã e contribuir para alcançar os resultados pactuados coletivamente na comunidade escolar, tais como: a melhoria dos indicadores educacionais, dos índices de frequência, do clima coletivo e gestão compartilhada, além das habilidades pessoais e profissionais associadas à liderança, diálogo, convivência e corresponsabilidade com ambiente escolar.

10.3 3ª Série do Ensino Médio

Dedica-se à dimensão produtiva/profissional, em que os jovens vivem momentos de consolidação de algumas decisões construídas e amadurecidas dos dois primeiros anos do Ensino Médio. É o momento de se fazer uma reflexão mais profunda acerca do mundo do trabalho com a perspectiva de que o trabalho é uma atuação social que ocorre por meio de uma atividade relacional onde o que fazemos para nós, para o outro e com o outro é fundamental para o entendimento de que as profissões definem o modo de vida das pessoas.

Conhecer as formas de entrada em faculdades, universidade, programas de apoio aos estudantes, cursos técnicos e outros, é relevante ao conhecimento e para o acesso ao nível superior ou técnico profissionalizante.

Na 3ª série do Ensino Médio, dedica-se à dimensão produtiva/profissional e os estudantes vivem momentos de consolidação de algumas decisões construídas e

amadurecidas ao longo de uma importantíssima tarefa: a consolidação ou revisão do seu Projeto de Vida.

Neste momento, o estudante depara-se com um mundo de possibilidades. É o momento de conhecer as formas e possibilidades de ingressar ao nível superior (faculdades, universidade, programas em apoio aos estudantes, cursos técnicos e outros relevantes ao conhecimento ao acesso ao nível superior ou técnico profissionalizante); sobre empreendedorismo; sobre a formação técnica e profissional.

Os estudantes deverão ter referências, informações e orientações fundamentais para conclusão do processo de apoio ao Projeto de Vida, traçado ao longo de todo o Ensino Médio. São muitas reflexões sobre qual o caminho a tomar para a sua formação profissional e suas decisões se tornam ainda mais complexas. Portanto, precisam ser apoiados, dedicando tempo e atenção ao planejamento do seu Projeto de Vida.

Enfim, o trabalho com Projeto de vida deve assegurar o protagonismo dos estudantes, com a finalidade de ampliar a atuação participativa, cidadã e contribuir para alcançar os resultados almejados por eles e ou pactuados coletivamente na comunidade escolar, tais como: a melhoria de indicadores educacionais, de frequência, do clima coletivo, da gestão compartilhada, além das habilidades pessoais e profissionais associadas à liderança, ao diálogo, à convivência e corresponsabilidade socioambiental.

10.4 O Papel do Professor

A atuação do docente de Projeto de Vida pode orientar-se com base nos princípios da Pedagogia da Presença (COSTA,2008), cujo modelo do processo educativo é a relação de abertura, compromisso e reciprocidade entre professor e alunos, por meio de estabelecimento de vínculos, da orientação e do acolhimento. O trabalho com valores e com questões socialmente polêmicas desperta identificação e empatia. A escuta ativa contribui para o desenvolvimento de uma relação de movimentação e

confiança que favoreçam o crescimento pessoal e social dos jovens. Vale lembrar, aqui, que a postura do educador deve estar pautada na ética e no compromisso com seu papel, considerando um contínuo processo de ação- reflexão-ação e construção de conhecimentos, de modo a promover o desenvolvimento de uma consciência crítica no nível individual e no coletivo.

10.5 O Perfil do Professor

O trabalho pedagógico a ser desenvolvido com a unidade curricular Projeto de Vida pode ser realizado por todos os professores, habilitados em qualquer uma das áreas de conhecimento. Salienta-se, contudo, a importância de esses docentes apresentarem um perfil resiliente, flexível, empático, aberto ao diálogo, ou seja, capazes de estabelecer relações dialógicas e de confiança junto aos estudantes.

Destaca-se que os professores responsáveis por esta unidade curricular devem ter abertura para discutir e compreender as especificidades da adolescência e das culturas juvenis, devendo estar articulados com a escola e a comunidade.

11. AVALIAÇÃO

O objetivo fundamental da avaliação da Unidade Curricular **Projeto de Vida** é favorecer a tomada de consciência do estudante sobre o próprio percurso de aprendizagem e de construção de seu projeto de vida.

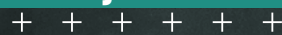
Neste contexto, entende-se a avaliação como um processo dialógico que envolve todos os que fazem parte da rotina pedagógica dos estudantes. É necessário que o professor, apoiado pela equipe escolar, faça uso de estratégias de aprendizagem que contemplem diversos recursos sensoriais e cognitivos dos estudantes.

Na Unidade Curricular **Projeto de Vida**, o processo de avaliação das aprendizagens dos estudantes deve considerar as dez Competências Gerais da BNCC, em especial a competência seis, com vistas ao desenvolvimento integral dos estudantes, garantindo seus direitos éticos, estéticos e políticos assegurados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, além dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores essenciais para a vida no século XXI.

No âmbito da sala de aula, há múltiplas formas de aprender, como há também múltiplas formas de ensinar, de monitorar e avaliar a aprendizagem dos estudantes e seus ganhos no percurso e no final de cada etapa/processo educacional.

É importante que sejam elencados critérios avaliativos, levando em conta o desenvolvimento das Competências Gerais e das habilidades previstas para cada turma/série da unidade escolar, bem como a diversificação dos contextos e das experiências escolares avaliadas. Assim, é imprescindível que os critérios de avaliação possibilitem registrar em que medida os estudantes desenvolveram as aprendizagens e competências esperadas, devendo ser contempladas práticas de avaliação e autoavaliação, com envolvimento pessoal dos estudantes para fins comprobatórios.

Realizar devolutivas sobre o percurso formativo na Unidade Curricular Projeto de Vida bimestralmente, contribui para que o estudante tome consciência de seus avanços e



retrocessos, de seus aprendizados e desenvolvimento de competências e habilidades, uma relação dialógica entre estudantes, família e escola, bem como a aprendizagem significativa.



12. REFERÊNCIAS

ARANTES, V. A.; PINHEIRO, V. G. **Projetos de vida de Jovens brasileiros: identidades e valores em contexto**. Estudos de Psicologia, Campinas, 2021, v. 38. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0275202138e200012>>. Acesso em: 16 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Novo Ensino Médio**. Brasília: MEC, [s. d.]. Disponível em: novoensinomedio.mec.gov.br/#!/pagina-inicial. Acesso em: 12 fev. 2021.

BRASIL. **Educação um tesouro a descobrir. Relatório para UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI**. Disponível em: <http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf>. Acesso em: 11 nov.2021.

COSTA, A.C.G. **Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática**. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.

_____. A.C.G. **A presença da Pedagogia: teoria e prática da ação sócio-educativa**. 2ª Ed. São Paulo: Global: Instituto Ayrton Sena, 2001.

_____. Programa cuidar: **educação para valores**. Instituto Souza Cruz, 2002. 205p.

DAMON, William. **O que o Jovem Quer da Vida? Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes**. São Paulo: Summus, 2009.

SILVA; DANZA. **Projeto de Vida e Identidade: articulações e implicações para a Educação**. 2021. Disponível em: <<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/2834/4980>>. Acesso em: 16 nov. 2021